



FBONLINE.COM.BR

////////////////////

Professor: Paulo Lobão

Aula 1 - Introdução

Estudo da obra *Seminário dos Ratos*

Seminário dos ratos, 1977. Autora: Lygia Fagundes Telles (São Paulo SP 1923).

Romancista e contista.

Filiação literária: Geração de 45.

Estreia na literatura: publicação do livro de contos *Praia Viva*, em 1944.

A temática: as questões humanas ganham força na sua obra, abordando temas permanentes do ser humano, como o amor, a solidão, os conflitos e os medos.

Aspecto importante: na ficção de Lygia de Fagundes Telles, predomina o retrato da dimensão psicológica dos personagens.

Fantástico: vários contos reunidos na obra *Seminários dos Ratos* realizam incursões pelo fantástico como modo de ressignificar o real.

Singularidade: no livro, os contos adotam múltiplos pontos de vista, alternados entre fluxo de consciência e diálogo, entre passado e presente, tudo isso sem nunca perder o tom.



Considerações gerais sobre a obra Seminário dos Ratos: a obra de Lygia Fagundes, embora comprometida em documentar a difícil condição de vida de uma sociedade frágil dos centros urbanos, não se exaure nesse contexto de representação. É uma literatura que também explora o mistério, as frustrações amorosas, a dor da velhice, a inadaptação ao mundo em transformação, o passado que insiste em voltar, o medo da morte, a loucura e os devaneios amorosos.

O ponto de vista : Há contos em primeira pessoa, de uma perspectiva feminina; mas há uns poucos em que a voz narradora é masculina, e há ainda outros em terceira pessoa.

A introspecção: sondando-lhes sonhos, desejos, devaneios, medos, incertezas, a autora faz uso do monólogo interior como recurso para trazer à tona esse mundo de conflitos das personagens, alcançando universalismo temático.

As personagens: predominância pelas personagens mulheres (mesmo quando o protagonista é masculino, como em “Sauna”, pode-se perceber que tal personagem só existe para que se possa avaliar os efeitos de suas atitudes diante das mulheres) e a problemática do seu existir.

A singularidade: contística de questionamento tanto existencial quanto social.

A simbologia: contos são carregados de simbologia, empurrando o texto para o fantástico como em “As formigas” e “Tigrela”.